

“CRIANÇAS ESTILOSAS”: REFLEXÕES SOBRE A INFÂNCIA ESTAMPADA NAS REDES SOCIAIS

Itamar José Valério Júnior

Considerando que as redes sociais estão ressignificando as relações interpessoais de sujeitos de diversos grupos etários, inclusive as crianças, deparamo-nos com produtos culturais, disponíveis nesse espaço, que trazem imagens de crianças, tecendo significações sobre a infância e modos de ser na cultura contemporânea. Isto posto, este trabalho tem como objetivo analisar processos discursivos presentes em uma página pessoal do facebook, o blog "Crianças Estilosas", tomando como suportes teóricos os conceitos de enunciação e dialogismo de Mikhail Bakhtin.

O blog "Crianças Estilosas" oferece em seu espaço uma temática que aponta para um ideário de viver e sentir a criança, uma ideologia que finca a sua bandeira no terreno do capitalismo neoliberal, no qual a ordem vigente é ser uma criança “estilosa”, isto é, uma criança que esteja conectada com o mundo digital, o que implica em estar em dia com o que há de mais novo, mais moderno, mais tecnológico; em estar bem informado em relação aos produtos comercializados no mercado.

Nesse contexto, temos os discursos que permeiam os caminhos dessas mudanças. São os discursos que dão o tom às novas formas pelas quais a criança se relaciona com o outro, com o mundo e consigo própria.

A obra bakhtiniana considera que o sujeito constitui-se em relação ao outro. Isso significa que o dialogismo é o princípio de constituição do indivíduo e o seu princípio de ação. O enunciado é compreendido como uma unidade de comunicação, como unidade de significação, necessariamente contextualizado, em relação indissociável com a vida. Já o dialogismo implica nas relações de sentido, que se estabelecem entre mais de um enunciado. A constituição de um discurso leva em conta o discurso de outrem, ou seja, todo discurso é inevitavelmente atravessado pelo discurso alheio.

Esse pensamento vem ao encontro do sujeito contemporâneo que se modifica nos seus modos de ser, que interage com outro e que se apresenta na vitrine digital, pois somos uma sociedade em redes, na qual a chave-mestra é a palavra “conectar”.

A página "Crianças estilosas", um blog pessoal no Facebook, foi selecionada para este trabalho, em função do número de internautas que a visitaram e nela registraram as suas “curtidas” (mecanismo próprio da rede social de aceitação e aprovação dos assuntos postados na página) no dia doze de julho de 2014, equivalente a

50.307 (cinquenta e sete). Os elementos principais que a compõem são: moda infantil, fotografias de crianças sorridentes supostamente felizes e adultizadas, vestidas e com artefatos, na maioria das vezes, próprios dos adultos.

Neste trabalho, em especial, analisamos cinco imagens: a capa de uma revista; um manual em quadrinhos, intitulado "Nem tão rosa, nem tão azul ser menino e ser menina" (com um desenho de uma menina e um menino); duas meninas, com poses e roupas sensuais; uma menina vestida de princesa; e um menino com roupa e pose de adulto. Ao analisar as "curtidas", os comentários e os compartilhamentos, observamos que essas fotos foram enviadas pelos internautas, pois a página não oferece maiores detalhes sobre sua origem, o seu funcionamento e muito menos como se deu o processo de seleção e se este ocorreu. Entendemos que as imagens selecionadas para este trabalho são de domínio público, pois estão disponíveis aos internautas em geral.

O que está posto nas imagens analisadas são padrões sociais, como a heteronormatividade e a centralidade no masculino, por meio da desvalorização e da discriminação da mulher.

As redes sociais e a criança são temas de debates e pesquisas atuais no campo dos estudos culturais. Há uma grande preocupação com a exploração do corpo infantil nos meios de comunicação e informação e, neste caso, nas redes sociais, como afirma Landini: "Não é difícil encontrar propagandas e anúncios onde a criança é mostrada em pose sensual ou em um contexto de sedução" (2000, p. 29).

As novas tecnologias, as mídias sociais e as formas como as crianças exercem as suas relações interpessoais e constituem modos de ser, bem como o inacabamento dessas experiências nos remetem ao conceito de carnaval de Bakhtin (2008), segundo o qual, a vida se põe ao contrário, o mundo inverte-se, demole-se tudo o que é ditado pela desigualdade social ou qualquer outra forma de diferença (de idade, de sexo etc), abolem-se as distâncias entre as pessoas: o contato é livre e familiar.

A página "Crianças Estilosas", seus visitantes ou usuários, os modos como as crianças são representadas nesses espaços sociais contemporâneos nos convidam a refletir sobre as convivências sociais, nessa esfera digital, entre crianças, adolescentes e adultos, inclusive familiares das crianças. Esse blog apresenta amplas possibilidades para futuros estudos e pesquisas que podem nos trazer outras ferramentas teóricas e modos de compreender processos subjetivos e culturais, que se fazem presentes na educação, na infância, nas linguagens e nos meios de comunicação hoje, cada vez mais, permeados pelas novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BRAIT, B. **Bakhtin**: conceitos chaves. São Paulo: Contexto, 2005.

Crianças Estilosas: Blog pessoal. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/criancasestilosas1>>

GEGE. Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. **Palavras** e contrapalavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. **Erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo**. In: **Revista Proposições**. v. 14, n. 3. Campinas, set/dez. 2003. p.109-130.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SILVA, T. T. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SIQUEIRA, T. C. B. **Nem tão rosa, nem tão azul**: ser menino e ser menina. Coleção Sexo e Sexualidade. São Paulo: Brasileitura/Todolivro, 2001. Disponível em: <[http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/1258/material/Ser%20menino%20e%20ser%20menina%201\(1\).pdf](http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/1258/material/Ser%20menino%20e%20ser%20menina%201(1).pdf)>